

TANGARÁ E REGIÃO

Unidade Raio da PM confere agilidade sob duas rodas no combate à criminalidade

Em Tangará os trabalhos da unidade Raio iniciaram dia 20

REDAÇÃO DS / Serra FM

É com uso de motocicletas que os policiais militares da Unidade Independente de Rondas e Ações Intensivas e Ostensivas (R.A.I.O) atuam no combate à criminalidade na região de Tangará da Serra. Com um efetivo de quatro policiais, a unidade da Polícia Militar consegue dar apoio às outras equipes da instituição, em chamadas de urgência, com um tempo-resposta satisfatório nas ocorrências.

Sob duas rodas, os policiais chegam com uma maior rapidez porque

possuem habilidades técnicas que os ajudam a transpor obstáculos, acessar locais de difícil acesso e até mesmo sair de situações de congestionamentos de trânsito para dar apoio as viaturas da PM nos atendimentos rotineiros.

De acordo com o Cabo Borges, o Raio foi criado como uma modalidade individual da Polícia Militar dentro do Comando Regional 1, sob o comando do Tenente Coronel Wesmensandro Auto Rodrigues, e segue em expansão as demais regiões.

Em Tangará da Serra os trabalhos da unidade Raio iniciaram no último dia 20 de dezembro. “Uma nova modalidade que antigamente era chamada Comando de Ação Rápida (CAR), e que foi

transformada junto aos comandos da polícia, dando uma nova nomenclatura, mas com os mesmos seguimentos do CAR, que era o motopatrulhamento tático. A diferença que antes, o motopatrulhamento tático ficava dentro das Companhias de Força Tática e hoje é uma unidade individual”, explica.

Todos os policiais integrantes da unidade Independente de Rondas e Ações Intensivas e Ostensivas (R.A.I.O) realizaram o nivelamento em Cuiabá, estando em plenas condições de atuarem em apoio ao policiamento ordinário em todo o 7º Comando Regional. “E já iniciamos os nossos trabalhos e estaremos reforçando o policiamento de final de ano e durante o período que vir pela frente”.



Unidade dá apoio às outras equipes da instituição

INQUÉRITO SEM CONCLUSÃO

Após um ano, mistério ainda envolve suposto sequestro do menino Heitor em Mato Grosso

Polícia não conseguiu concluir o que de fato aconteceu com o menino

DAFFINY DELGADO / Repórter-MT

A Polícia Judiciária Civil (PJC) ainda não conseguiu desvendar o que aconteceu na véspera de Natal do ano passado, quando o menino Heitor Maciel dos Santos, de 2 anos, desapareceu misteriosamente por quase quatro dias, no município de Lucas do Rio Verde.

Heitor desapareceu no dia 24 de dezembro, numa chácara que fica próxima da MT-449 e da fundação Rio Verde, na saída do município. Os pais tinham deixado o garoto dormindo, quando foram arrumar um problema de falta de energia na propriedade, onde passavam as festas de fim de ano.

Assim que retornaram para dentro da casa o garoto já não estava mais no local. O caso mobilizou várias pessoas na cidade, assim como as autoridades, que buscavam pela criança.



Heitor Maciel dos Santos, de 2 anos

Três dias depois Heitor foi encontrado no aterro sanitário da cidade, que fica cerca de 1.450 metros da chácara de onde desapareceu. A suspeita é que o menino tenha sido sequestrado, o que nunca foi provado.

A reportagem, o delegado Eugenio Rudy, responsável pelo caso, revelou que o inquérito policial ainda não foi concluído. “Nós não conseguimos avançar nas investigações, colhemos o depoimento da criança, mas ela tinha

muita dificuldade de relatar o que aconteceu. Por isso, não conseguimos desvendar o que de fato aconteceu, se houve sequestro ou outro tipo de crime”, disse.

O delegado explicou que há cada 30 dias ele tem que requerer na Justiça de Mato Grosso mais prazo para continuar as investigações. Ele enfatizou ainda que as apurações só devem ser encerradas quando o crime se prescrever, que pode levar de 8 há 12 anos.

PAI DE RODRIGO CLARO

Tenente do Corpo de Bombeiros cai em caixa d'água e morre afogado



Antônio Claro se recuperava de um AVC

Repórter MT

O tenente do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso, Antônio Claro, morreu no início da madrugada desta segunda-feira, 27, vítima de um afogamento na casa onde morava com a esposa, Jane Claro, em Cuiabá.

Antônio era pai de Rodrigo Claro, que morreu no dia 10 de novembro de 2016, após ser submetido a uma sequência de afogamentos (conhecidos como caldos), durante o treinamento de atividades aquáticas.

Após a morte do filho, Antônio Claro teve de

pressão. No último dia 10 ele sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e ficou com dificuldades para se locomover. Durante esta madrugada, ele teria se levantado antes da esposa e ido ao quintal da casa onde há uma caixa d'água.

A carteira dele teria caído na água, momento em que tentou retirá-la, mas se desequilibrou devido às dificuldades motoras por causa do AVC, e caiu na água. Sem força para sair da caixa, se afogou.

Uma equipe do Samu esteve no local e constatou o óbito. O corpo do militar foi encaminhado ao Instituto Médico Legal.